



1

A doce luz da alvorada  
que um novo dia anuncia  
põe sobre a terra orvalhada  
sobretons de poesia!

2

A essa gente faladeira  
aconselho sem temor:  
– Atire a pedra primeira  
quem nunca foi pecador!

3

Alegria, se eu te sinto,  
não obstante os sermões,  
é que em todo o labirinto  
Deus me aponta as direções.

4

As mágoas, os dissabores,  
vê se esquece, segue em frente,  
e planta, por onde fores,  
do amor e paz, a semente.

5

A terna luz da alvorada  
que precede o novo dia  
deixa a terra iluminada  
com cores de poesia!

6

Bendigo essa luz que, um dia,  
em minha estrada brilhou,  
e resgatou a alegria,  
que o tempo quase apagou.

7

Bocadinhos de saudade  
cobertos de nostalgia  
são pura felicidade  
com que nos brinda a magia!

8

Cumpri certinho a receita:  
rima dupla em quatro versos.  
Saiu a trova perfeita  
onde vibram universos.

9

Da catedral da cidade,  
a porta rica e dourada  
discorda da caridade  
que lá dentro é apregoada!

10

Desdenho a hipocrisia,  
a ganância e a avareza  
que alicerçam cada dia  
tanto sonho de grandeza.

11

Despertar entre teus braços  
foi meu desejo na vida;  
do amanhecer, ver os traços,  
sem que houvesse despedida!

12

Em meio aos lençóis de linho,  
num abraço acolhedor,  
a seiva do teu carinho  
fortalece nosso amor!

13

Em silêncio, o pirilampo  
cumpre essa nobre missão:  
de por luzes pelo campo  
qual estrelas na amplidão!

14

Enquanto as bombas da guerra  
ceifam a vida inocente,  
há mãos que unidas na Terra  
pedem paz ao Deus clemente!

15

Enquanto a vida se enfeita  
com sorrisos e amizades,  
vou preparando a colheita  
das lembranças e saudades.

16

Essa agridoce saudade  
que faz da gente refém,  
maltratada, é a verdade,  
mas nos conforta também.

17

Há tanta luz na cidade  
empalidecendo a lua...  
e, órfãs da felicidade,  
tanta criança na rua!...

18

Imploro que sobre a terra,  
num gesto nobre e audaz,  
em vez de bombas de guerra  
se plantem flores de paz!

19

Magia é ver, finalmente,  
o tempo a concretizar  
aquele sonho, que a gente  
passou a vida a sonhar.

20

Meu Brasil, vou declarar,  
por ti, um amor sem igual:  
és minha pátria, meu lar,  
talvez meu leito final!

21

Na minha face, essas linhas  
formam condecoração,  
pois representam todinhas  
as lutas do coração.

22

Nessas trovas que hoje eu faço  
transparecem só fragmentos  
das ideias que eu abraço,  
das lutas e sofrimentos.

23

No cais, um lenço acenando  
em tom de incredulidade,  
aos poucos vai se afastando,  
dando lugar à saudade.

24

No coração há magia  
e o futuro é uma promessa...  
No labor de cada dia  
a esperança recomeça!

25

No recôncavo uterino  
pouco a pouco, se processa,  
o milagre mais divino:  
– de nova vida, a promessa!

26

No refúgio de teus braços  
encontro a felicidade,  
porém, longe de teus abraços,  
viro refém da saudade!

27

Numa colcha de retalhos  
costurei nossas lembranças  
e alinhabei os atalhos  
com a linha da esperança.

28

Num sorriso de criança  
vejo a vida amanhecer  
povoada da esperança  
de um eterno vir a ser...

29

O carinho revelado  
sem que o olhar pressentisse,  
ficou mais que comprovado,  
embora a boca mentisse.

30

O mar, profundo e enganoso  
se agita, cresce e se espraia;  
lança-se forte e orgulhoso  
e morre manso na praia.

31

O pão não tem preconceito,  
é modelo de nobreza,  
pois é por todos aceito,  
fica bem em qualquer mesa.

32

O teu beijo sedutor  
que me dá tanto prazer,  
tem, do champanhe, o sabor  
e as luzes do amanhecer!

33

O teu trabalho incessante  
criou uma grande cidade  
que te agradece, imigrante,  
por toda a posteridade.

34

O trovador que se preza  
ri mesmo da própria dor,  
porque na trova ele reza  
a força viva do amor!

35

Para esquecer a tortura  
dos problemas e cansaço,  
quero entregar-me à ternura  
que só encontro em teu abraço!

36

Pela culpa confessada  
ante o Teu imenso amor,  
dou graças emocionada  
pelo perdão redentor!

37

Pela maré desta vida  
eu navego em solidão,  
desejando achar guarida  
no cais de teu coração.

38

Pelas ruas da cidade  
crianças sonham em vão,  
buscando a felicidade  
no retinir de um tostão.

39

Pelos muros desta vida,  
passa a vassoura do tempo:  
vai varrendo decidida  
toda a dor e contratempo.

40

Picadeiro iluminado  
e a plateia a gargalhar;  
é o palhaço que, inspirado,  
faz graça pra não chorar!

41

Por falso amigo iludido  
com dinheiro e seu valor,  
o Rei dos reis foi traído  
com um beijo enganador!

42

Quando a saudade atrevida  
me transporta ao que passou,  
nosso adeus é uma ferida  
que ainda não cicatrizou.

43

Quando a vida tiver fim  
hei de sempre ser lembrado,  
pois deixo um pouco de mim  
em cada órgão doado.

44

Quando um dedo tu apontares  
ao defeito de um irmão,  
verás logo, se pensares,  
outros três te apontarão.

45

Quem, do cume, avista o vale  
conclui, ao ver-lhe a beleza:  
-Não há nada que se iguale  
à força da natureza!

46

Quem é que em sonho tão vil  
manchou o teu coração,  
plantando em ti, meu Brasil,  
violência e corrupção?

47

Revelando seus pendores,  
o prisma reflete a luz  
que, desfeita em sete cores  
rebrilha, encanta, seduz!

48

Ser presa ou ser predador?  
Essa coisa até tem graça:  
quem um dia é caçador,  
em outro pode ser caça!

49

Todo mundo é mesmo artista  
na coragem exibida  
como exímio equilibrista  
na corda bamba da vida!

50

Vi passar a mocidade  
de braços dados ao vento:  
Deixou rastros, que a saudade  
me traz a cada momento.

---